

**Estudo de Percepção sobre os Principais Grupos de Custos de Funcionamento das
Rádios Associadas da Aric**

ARIC

Setembro de 2012

Índice:

1. Sumário Executivo
2. Apresentação
3. Representatividade da Amostra e Questões
 - 3.1. A Amostra
 - 3.2. O Inquérito
 - 3.3. A Análise de Custos
 - 3.3.1. A Análise da Actividade
 - 3.3.2. Os Recursos Humanos
 - 3.3.3. Os Fluxos Financeiros
4. Estudo da significância das Variáveis “Consumo de Energia” e Consumo de Telecomunicações” na estrutura de custos das Rádios
5. Conclusões
6. Anexos

1. Sumário Executivo

Este é um trabalho elaborado pela Aric – Associação das Rádios de Inspiração Cristã, que tem como objectivo conhecer melhor quais as principais preocupações dos Associados em termos de gestão corrente das suas Organizações. Para tal interessa não só identificar quais as perspectivas de gerar receitas, mas muito principalmente saber reconhecer os principais Centros de Custos.

Este trabalho tem como base uma amostragem representativa das Rádios Associadas da Aric, no entanto pela nossa percepção do mercado das Rádios Locais, estamos em crer que algumas ideias poderão ser generalizáveis a todo o mercado das Rádios Locais nacionais. Assim, ao universo amostral considerado foi aplicado um questionário de onze perguntas, que nos pareceram as mais apropriadas. Ilustrando esta preocupação em caracterizar na generalidade o “Estado da Arte”, estão as primeira e segunda questão. Uma ideia da rendibilidade geral do negócio será o propósito da informação a apurar. A terceira e quarta questões destinam-se a apurar informação sobre outra das características essenciais para aferir da saúde financeira do negócio, isto é através por exemplo, de medidas de liquidez. Nestas questões questiona-se a capacidade de gerar liquidez e de satisfazer compromissos no curto prazo. Com as respostas à quinta pergunta, pretende a Aric neste pequeno questionário tentar obter uma ideia geral da estrutura de custos da empresa, ou seja, onde é que se situa a prioridade principal da organização financeira e para onde é que se devem direccionar os esforços.

Finalmente, e porque o sector da Comunicação Social vive essencialmente dos desempenhos do Capital Humano, as perguntas seis a nove tentam recolher informação sobre esta importante área da organização. Assim, na questão sete far-se-á a ligação entre os compromissos da organização e os funcionários e colaboradores. Nas restantes, tenta-se aferir uma melhor informação sobre qual a situação sobre os efectivos e o seu vínculo à Organização bem como as ideias dos proprietários/gestores sobre a necessidade ou não, de racionalização de recursos.

Como principais conclusões resultantes deste pequeno inquérito, poderemos assinalar que:

- Em 2012, as Rádios estão a percepcionar uma quebra no seu desempenho económico. Essa quebra assinalada por cerca de 78% das Rádios situar-se-á entre os 20% e os 50%;
- Os Custos com o Pessoal são o mais importante Centro de Custos das Rádios;
- As Rádios não estão a conseguir gerar fundos suficientes para enfrentar os seus compromissos, muito por se basearem nas receitas provenientes dos Clientes que agora entraram em incumprimento.
- Há sinais que indiciam que as Rádios podem cair em incumprimento de compromissos para com os trabalhadores e que podem no limite chegar à dispensa dos seus serviços;

2. Apresentação

A Aric pretende realizar um levantamento exaustivo sobre as condições de funcionamento das rádios em Portugal. O trabalho agora apresentado é apenas uma primeira abordagem a esta tarefa que se pretende independente e completa. No presente relatório são apresentados alguns dados preliminares que julgamos já serem suficientemente importantes para um primeiro olhar caracterizador do mercado.

Para a realização deste trabalho foi tomado como pressuposto válido e representativo do universo das rádios locais em Portugal, as rádios associadas da Aric. O trabalho de recolha de dados foi realizado via telefone entre os dias 21 e 25 de Maio de 2012, tendo sido consideradas também as respostas recepcionadas via correio electrónico com data limite de 31 de Maio. Por facilidade de compilação de dados e também com o propósito de não tornar o inquérito extenso, já que se previa ser realizado telefonicamente, escolheram-se na maioria perguntas de resposta directa e fechada.

O inquérito foi direccionado aos responsáveis de topo das respectivas estações e todas as respostas foram dadas por proprietários, directores ou por pessoas com responsabilidade de chefia.

Sendo igualmente conhecida a “aversão” dos empresários e gestores em facilitar informação concreta sobre o “negócio”, as hipóteses de resposta escolhidas à priori foram de forma a identificar tendências que fossem caracterizadoras da realidade percebida. Dos contactos tidos com sucesso, isto é com resposta recepcionada dentro do prazo estabelecido como limite, foi determinada a amostra a tratar e interpretar através de uma análise simples, mas estamos em crer, ilustrativa e de possível generalização ao universo das rádios locais em Portugal. Nesta amostra apenas foram considerados casos de rádios locais, apesar de, nas respostas recepcionadas também se pudessem considerar válidos os casos de rádios nacionais, ou ainda de estações com serviços de programas de difusão regional. Os dados aqui apresentados possuem o descritivo de identificação de “rádio xx”, por forma a que seja preservado o anonimato das estações onde os dados foram recolhidos.

Ainda sobre os dados e no campo dos resultados estatísticos poderão existir casos pontuais de dupla resposta e/ou “não resposta”, o que poderá retirar precisão aos mesmos, mas mantém inalterável o raciocínio e tendência global da análise.

Para este estudo foram questionadas organizações devidamente legalizadas, que emitem sinal radiofónico e que apresentam diferentes serviços de programas ao público. Uma excepção a esta regra, foi igualmente aceite no caso de uma web-rádio.

Do universo de amostras recolhidas contam-se emissoras locais e nacionais, que estão sedeadas ao longo de todo o território continental e Região Autónomas, de modo a possam representar mais fidedignamente a diversidade e as diferentes realidades do país. No quadro seguinte apresentamos a identificação dos diferentes serviços de programas e as áreas geográficas a partir das quais estão a emitir. Será importante referir que a ordenação agora apresentada, por ser alfabética, não tem correspondência com a apresentação dos dados, noutras partes deste relatório.

Listagem das Rádios consideradas na amostragem:

Serviço de programas:	Local de emissão:
Net Rádio Católica	Moita (web radio)
Rádio Antena Nove	Matiz (R. A. Açores)
Rádio Atlântida	Ponta Delgada (R. A. Açores)
Rádio Bragançana	Bragança
Rádio Calheta	Calheta (R. A. Madeira)
Rádio Campanário	Vila Viçosa
Rádio Castrense	Castro Verde
Rádio Centro FM	Carregal do Sal
Rádio Cidade de Tomar	Tomar
Rádio Clube Asas do Atlântico	Vila do Porto (R. A. Açores)
Rádio Clube da Lourinhã	Lourinhã
Rádio Clube de Angra	Angra do Heroísmo (R. A. Açores)
Rádio Clube de Lamego	Lamego
Rádio Costa D'Oiro	Portimão
Rádio Cultura e Espectáculo	Golegã
Rádio Despertar	Extremoz
Rádio Europa	Torres Vedras
Rádio Fóia	Monchique
Rádio Gilão	Tavira
Rádio Guadiana	Vila Real de Santo António
Rádio Lumena	Velas (R. A. Açores)
Rádio Miróbriga	Santiago do Cacém
Rádio Pax	Beja
Rádio Pico	Pico (R.A. Açores)
Rádio Planalto do Mogadouro	Mogadouro
Rádio Posto Emissor do Funchal	Funchal (R.A. Madeira)
Rádio Praia	Porto Santo (R. A. Madeira)
Rádio Região de Basto	Celorico de Basto
Rádio Santana	Santana (R.A. Madeira)
Rádio Telefonia Local de Aljustrel	Aljustrel
Rádio Torres	Torres Novas
Rádio Vida Nova	Ansião
Rádio Vidigueira	Vidigueira
Rádio Voz de Alenquer	Alenquer
Rádio Voz do Marão	Vila Real
Rádio Voz do Neiva	Vila Verde
Rádio Voz de Vagos	Vagos

Assinale-se que a ideia da realização deste trabalho surgiu a propósito de um outro relatório já concluído e que visava apurar o peso relativo dos custos com energia e com telecomunicações nos custos totais de funcionamento das Rádios Associadas da Aric.

3. Representatividade da amostra e respostas

3.1. A amostra

Este trabalho conta com um universo amostral de 37 rádios. A preocupação base foi a representatividade das Regiões e por inerência da realidade do país, através das respostas das Rádios, de forma a que fosse mais fácil transmitir com fidelidade a situação do sector.

Desta forma, estão representadas neste trabalho, as cinco principais regiões de Portugal:

Região:	Observ.:	Serviços de Programas:
Norte:	1.	Rádio Bragançana
	2.	Rádio Clube de Lamego
	3.	Rádio Planalto do Mogadouro
	4.	Rádio Região de Basto
	5.	Rádio Voz do Marão
	6.	Rádio Voz do Neiva
	7.	Rádio Voz de Vagos
Centro:	1.	Rádio Centro FM
	2.	Rádio Cidade de Tomar
	3.	Rádio Clube da Lourinhã
	4.	Rádio Cultura e Espectáculo
	5.	Rádio Europa
	6.	Rádio Torres
	7.	Rádio Vida Nova
	8.	Rádio Voz de Alenquer
Sul:	1.	Net Rádio Católica
	2.	Rádio Campanário
	3.	Rádio Castrense
	4.	Rádio Costa D'Oiro
	5.	Rádio Despertar
	6.	Rádio Fóia
	7.	Rádio Gilão
	8.	Rádio Guadiana
	9.	Rádio Miróbriga
	10.	Rádio Pax
	11.	Telefonia Local de Aljustrel
	12.	Rádio Vidigueira
R. Autónoma da Madeira:	1.	Rádio Calheta
	2.	Posto Emissor do Funchal
	3.	Rádio Praia
	4.	Rádio Santana
R. Autónoma dos Açores:	1.	Rádio Antena Nove
	2.	Rádio Atlântida
	3.	Rádio Clube Asas do Atlântico
	4.	Rádio Clube de Angra
	5.	Rádio Lumena
	6.	Rádio Pico

Sumariamente e com base no quadro anterior teremos a seguinte distribuição:

- Região Norte: sete observações;
- Região Centro: oito observações;
- Região Sul: doze observações;
- Região Autónoma da Madeira: quatro observações;
- Região Autónoma dos Açores: seis observações.

Será com base neste cenário de distribuição das rádios pelo território que iremos tentar caracterizar o mercado e o modo de funcionamento das rádios, no que respeita aos mais importantes aspectos económicos da sua gestão.

3.2. O Inquérito

Para este estudo foram selecionadas onze questões essenciais e que podem dar uma ideia aproximada da situação económica e dos factores mais importantes e influenciadores do funcionamento das rádios. Das onze questões selecionadas, a décima e a décima primeira já foram alvo de análise em relatório próprio, no entanto e devido à sua importância, decidiu-se incluí-las também nesta análise.

Desta forma, as questões que foram consideradas de maior utilidade para esta caracterização foram as seguintes:

1. Relativamente aos últimos dois exercícios económicos, ou seja 2010 e 2011, como perceciona o desempenho económico da Rádio que dirige neste ano de 2012?
 - 1.1. Com crescimento do volume de negócios
 - 1.2. Estável
 - 1.3. Com quebra do volume de negócios
2. Essa evolução (positiva ou negativa) em relação a 2011 é percebida como sendo:
 - 2.1. Inferior a 20%, relativamente a anos anteriores;
 - 2.2. Entre 20% e 50% relativamente a anos anteriores;
 - 2.3. Superior a 50% relativamente a anos anteriores;
3. A Rádio neste ano de 2012, tem cumprido todos os seus compromissos atempadamente para com os fornecedores?
 - 3.1. Sim;
 - 3.2. Não

4. Os Clientes tem cumprido todos os seus compromissos atempadamente para com a Rádio?
 - 4.1. Sim;
 - 4.2. Não

5. Neste ano de 2012, e na sua opinião qual o maior centro de custos da Rádio?
 - 5.1. Custos Financeiros;
 - 5.2. Custos Com Pessoal;
 - 5.3. Outros Custos Operacionais

6. A Rádio já teve necessidade ou prevê ter necessidade de não cumprir os compromissos com os funcionários nos prazos considerados como habituais?
 - 6.1. Sim?
 - 6.2. Não?

7. Por motivos de dificuldades económicas derivadas da actual conjuntura, a Rádio já teve necessidade ou está a prever ter necessidade de dispensar o serviço de alguns colaboradores?
 - 7.1. Sim
 - 7.2. Se Sim Quantos?
 - 7.3. Não

8. Qual o número actual de funcionários da Rádio?

9. E o número aproximado de funcionários e colaboradores?

As duas questões adicionais referidas anteriormente são aquelas que despoletaram a causa maior desta análise.

São elas:

10. Em termos percentuais aproximados, qual o peso relativo que os custos com energia tem no total dos custos da Rádio? e

11. Em termos percentuais aproximados qual o peso relativo que os custos com telecomunicações, tem no total dos custos da Rádio?

O resultado da recolha de dados poderá ser observado no Anexo 1 deste relatório que é constituído por um Quadro onde estão representados pelo dígito "1" as respostas afirmativas, e o dígito zero a não ocorrência de observação relevante.

As quatro últimas colunas deste quadro, bem como a coluna 2. referente à Questão 7 (Q7) possuem valores de ordem quantitativa, não medindo apenas a ocorrência ou ausência de observações.

Deste modo estes, são valores com significância quer numérica, respectivamente para a alínea 2 da pergunta 7 e para as perguntas 8 e 9, quer percentual para as questões 10 e 11.

3.3. A Análise de Custos

3.3.1. Análise da Actividade

No Anexo 2 poderão ser encontrados alguns valores percentuais representativos da media aritmética simples, das respostas apuradas para as perguntas formuladas. Sem grandes preocupações de momento, para com a representatividade estatística dos valores apresentados, já que os mesmos foram descritos pelos responsáveis como os que melhor caracterizam a actividade, destaquem-se os seguintes factos:

1. Para este ano de 2012 e relativamente aos dois últimos exercícios, cerca de 78% dos inquiridos assinalam uma quebra de desempenho económico das Rádios que dirigem. Cerca de 16% assinalam que o desempenho se manteve estável e dois por cento ou seja uma estação assinalou uma melhoria no desempenho económico. Não pondo em causa o valoroso mérito da estação que reporta uma melhoria, estamos em crer que é importante tentar reconhecer numa análise posterior, qual o ponto de partida para a evolução assinalada nos dados referentes a esta rádio.
2. Num aprofundamento ainda deste ponto inicial do desempenho económico, é importante referir que 59% dos responsáveis das rádios estão em condições de declarar que a quebra no desempenho económico se situa entre os 20 % e os 50%. Poder-se-á constatar ainda que quase 19% afirmam que a quebra se situa abaixo dos 20% e claro que existirá um valor residual, já assinalado, que é interpretado como apresentando um aumento quantificado como de 2,7%.

Quadro 1: Desempenho económico percebido pelas Rádios para 2012



3.3.2. Os Recursos Humanos

Feita esta caracterização inicial, importará agora tentar obter outras peças de informação mais parciais é certo, mas que melhor possam dar a perceber os custos mais prementes nas rádios. Interessa por exemplo tentar saber qual a estrutura de custos característica de uma rádio local?

Esta caracterização da estrutura tipo de uma rádio é percepcionada através da análise das respostas à pergunta 5, onde se destaca largamente o contributo da rubrica “Custos com o Pessoal”. Segundo as respostas dos inquiridos, os encargos com o pessoal representam cerca de 70% dos custos operacionais das rádios.

Cruzemos agora estes dados com aqueles apurados nas Questões 8 e 9, onde se refere qual o número actual de funcionários e colaboradores.

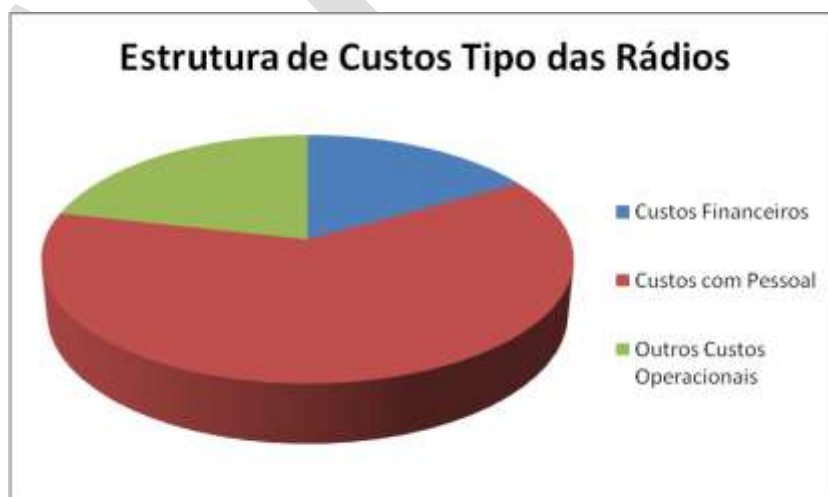
#:	Q8.:	Q9.:
1.	6	16
2.	1	20
3.	10	14
4.	4	12
5.	5	20
6.	5	22
7.	7	6
8.	1	18
9.	2	8
10.	9	40
11.	2	9
12.	4	7
13.	3	6
14.	2	6
15.	4	7
16.	2	10
17.	6	36
18.	4	6
19.	5	10
20.	4	6
21.	6	14
22.	2	8
23.	4	6
24.	0	0
25.	4	6
26.	5	9
27.	2	5
28.	2	3
29.	3	15
30.	2	3
31.	2	3
32.	3	12
33.	3	16
34.	6	11
35.	8	23
36.	2	4
37.	6	10

Rapidamente podem surgir suspeitas e necessariamente questões que requerem estudo autónomo, de que o peso dos colaboradores (pessoas em regime de avença, trabalhadores pontuais, sem vínculo laboral ou voluntários) se situa na ordem dos 66% dos indivíduos ligados à rádio.

Também se pode concluir sem esforço que 33% das pessoas que trabalham ou contribuem para as emissões da rádio possuem um peso de 70% nos custos totais. Em jeito de facto não comprovado, nem sequer objecto de reflexão neste nosso estudo e aceitando de bom grado que não há salários muito acima da média nas rádios locais, poderemos lançar algumas suspeitas de que, grosso modo as rádios portuguesas estão descapitalizadas. O “excesso” de peso na rubrica de custos com o pessoal, com a salvaguarda de não haver informação sobre o nível de salários do pessoal, poderá indiciar que o peso do imobilizado, activos financeiros ou não e/ou infraestruturas é baixo. A confirmar-se este cenário possível, poderemos então ter que enfrentar o perigo de se verificar a existência de um sector, que deveria estar sempre atento às novidades tecnológicas e de constante mutação, mas, que pelo contrário não consegue acompanhar o mercado e como tal poderá perder o comboio da inovação. Mas voltemos à questão 5 e à descrição da estrutura de custos característica das rádios.

Nas respostas obtidas verifica-se que a segunda rubrica que mais pesa na vida das rádios são os “Outros Custos Operacionais”, sendo o terceiro grande grupo de “Custos Financeiros”, aquele que menor peso apresenta.

Gráfico 1: Estrutura de Custos declarada pelos responsáveis das Rádios inquiridas



Mais uma vez lançando suspeitas sobre a possibilidade das rádios se encontrarem descapitalizadas, este novo facto poderá reforçar a ideia de que para além de descapitalizadas, também não encontram no mercado, ideias, oportunidades ou possibilidades atraentes para que o investimento seja possível. Note-se que, esta é apenas uma suspeita, que não será possível de comprovar no âmbito deste Estudo. Mas aprofundando ainda um pouco esta hipótese, remota é certo, mas atente-se a seguinte peça de informação já do domínio público:

“Do ponto de vista social e cultural, pode-se afirmar que a ajuda pública contribuiu muito provavelmente para a preservação do pluralismo e da riqueza dos media de informação escrita, pela simples razão de que, por um lado, os apoios do Estado foram importantes – em alguns casos determinantes - para algumas empresas sobreviverem e, por outro, contribuíram, ainda que pontualmente, para algumas empresas desenvolverem o seu produto jornalístico e, por esse via, se tornarem mais competitivas no mercado da informação.”

In: *“Estudo do Impacto dos Incentivos Directos Concedidos pelo Estado aos Órgãos de Comunicação Social Regional e Local” FCSH-UNL para GMCS – Dezembro de 2010.*

Não querendo retirar conclusões precipitadas, a suspeita de que a descapitalização das Rádios parece tomar forma e ser um campo de estudo cada vez mais atraente, poderá demonstrar-se igualmente, ser um assunto com forte probabilidade de comprovação.

Uma outra questão, quanto a nós importante e que se liga concretamente com a questão dos recursos Humanos ao serviço das Rádios é aquele que assenta na informação recolhida nas perguntas 7, 8 e 9.

Na questão 7 foi pedido aos responsáveis que nos dessem a conhecer se: “por motivos de dificuldades, já alguma vez a rádio teve necessidade ou se prevê ter necessidade de dispensar o serviço de alguns trabalhadores com vínculo laboral”.

As respostas obtidas reflectem uma realidade onde aproximadamente 30%, afirmam que sim, que já teve necessidade ou que está a prever ter necessidade. Por outro lado 51% afirma que não. Caso façamos o cruzamento destes dados com os obtidos na Questão 9, poderemos suspeitar que os quadros de pessoal das Rádios Locais são reduzidos, ou seja de um universo de 427 funcionários e colaboradores, já vimos que só 33% pertence efectivamente à rádio, no entanto, e através desta comparação parecem ser necessárias duas vezes mais pessoas, do que as existentes no Quadro, para manter a programação diária no ar. Numa situação deste tipo estamos em crer ser perfeitamente natural pensar que as rádios estejam a operar com um reduzido número de funcionários e que qualquer dispensa de colaborações pode influir e muito na qualidade de programação apresentada. No entanto, as respostas obtidas mostram ainda que aproximadamente 30% dos inquiridos não descartam a ideia de dispensar trabalhadores, e essa possibilidade sendo quantificada radio a radio, atinge o valor de 24 despedimentos. Para um universo de 146 elementos, será possível que como resultado derivado das dificuldades económicas actuais o sector da rádio analisado neste estudo, possa perder 24 dos seus profissionais.

3.3.3. Os Fluxos Financeiros

Nesta secção debruçar-nos-emos sobre a análise de alguns indicadores de liquidez necessários para a vida corrente das organizações, através da análise das respostas às questões 3, 4 e 6.

Tomemos como base a secção anterior e fixemo-nos ainda na questão dos Recursos Humanos. Na questão 6 foi formulado o seguinte:

“A Rádio já teve necessidade ou prevê ter necessidade de não cumprir os compromissos com os funcionários nos prazos considerados como habituais?”

Das respostas obtidas cerca de 45,9% do universo inquirido respondeu que sim, enquanto que aproximadamente 48,6% afirmam que não houve essa necessidade. De notar que neste caso como noutros perfeitamente localizados e identificados poderá haver lugar a algum valor residual para que se consiga atingir cem por cento do universo. Esta diferença residual, frequentemente prende-se com o facto de existirem “não respostas” ou ainda com o facto de a resposta ser “não se aplica”. Esta opção de resposta, não prevista no questionário foi efectivamente utilizada em casos pontuais pelos dirigentes/gestores.

Estão neste caso rádios onde não se vive numa “situação de mercado”; ou seja, empresas familiares sem intuítos lucrativos que não fazem depender a sua subsistência da utilização de receitas de publicidade. Outro caso, onde a resposta “não se aplica” foi utilizada, foi também nas ocasiões onde se verifica a existência de rádios que funcionam como transmissores de outros serviços de programas.

Se até agora nos centramos na interacção entre os Recursos Humanos e a capacidade financeira, através das suas relações e capacidade das rádios cumprirem os seus compromissos para com os trabalhadores, é agora ocasião de analisar mais detalhadamente as origens e as aplicações de recursos financeiros.

Da análise das respostas dadas à formulação das Questões 3 e 4, o cenário tornar-se-á bastante mas nítido apesar de as “novidades”, não serem propriamente as mais agradáveis.

Assim através da questão: “A rádio neste ano de 2012 tem cumprido todos os seus compromissos atempadamente com os fornecedores?”, poderemos referir que, paralelamente com a capacidade de investimento e criação de capital, se poderão obter indicadores sobre a “Aplicação de Fundos”. Inversamente, com a questão: “Os Clientes tem cumprido todos os seus compromissos atempadamente para com a Rádio?”, pretender-se-á obter informação concreta sobre qual a “Origem dos Fundos”. Recorde-se que as “Origens de Fundos”, também poderão ser constituídas a partir de outras proveniências, isto é; entrada de Sócios e Acionistas; financiamento bancário; financiamentos do Estado (ver: Programas de Incentivo do GMCS) etc.

Sobre as respostas obtidas à Questão 3, os resultados são indicativos de algum “equilíbrio nervoso”. Cerca de 62% das respostas indicam que as Rádios têm cumprido os seus compromissos atempadamente com os fornecedores. Para uma análise mais completa seria útil saber, os prazos médios de recebimentos e de pagamentos acordados praticar entre ambas as entidades. Convém igualmente não esquecer que frequentemente estamos a falar de negócios em “meio pequeno” onde todos se conhecem, o que talvez por influência psicológica facilite ou provoque ainda mais, sentimentos do dever de cumprir atempadamente compromissos.

Ou seja, para aproximadamente 62% de casos de cumprimentos, temos obviamente o reverso da situação com valores que ascendem a 35% de rádios que não conseguem ter recursos suficientes para satisfazer atempadamente os seus consumos. Curiosa seria também a comparação possível sobre se existe correlação forte ou não entre as Rádios que não cumprem com os fornecedores e aquelas que declararam não cumprir com os funcionários. Seria legítimo a sua identificação? E o lançamento de apoios específicos para estes casos? É legítimo pensar em apoios do Estado para a sobrevivência das rádios, quando isso o justifique? Será legítimo pensar em apoios às rádios em dificuldade com vista à defesa da diversidade e pluralismo? E estes apoios poderão ser desenhados de forma idêntica, tais como os Incentivos de ajuda à modernização, actualmente em vigor? Ficam as questões...

Quanto à questão 4, ou seja, tem “os Clientes cumprido todos os seus compromissos atempadamente com a Rádio?”, as respostas demonstram um cenário bastante menos agradável.

Os resultados declarados demonstram que apenas 21,6% das rádios se deparam com situações de cumprimento de compromissos atempadamente por parte dos Clientes. Por outro lado são cerca de 72,9% as rádios que declaram ter na sua carteira de Clientes casos de incumprimento.

Com base nestes números poderemos com certeza referir que, há um claro esforço por parte das rádios em tentar cumprir os seus compromissos: 62% cumprem embora apenas 21% dos seus Clientes também o façam. Com base nesta informação, ou seja em presença de um claro deficit em rubricas chave de “Origem de Fundos” e um estado de “equilíbrio nervoso” na declarada “Aplicação de Fundos”, será útil formular algumas questões pertinentes tais como:

1. Estará assim justificado o valor de 45,9% de rádios que afirmaram que já tiveram necessidade ou estão a prever ter necessidade de não cumprir com os compromissos com os funcionários?
2. Embora este estudo esteja bem localizado e delimitado no tempo, apesar de não haver, que tenhamos conhecimento, outro momento de recolha de dados para comparação, será provável esperar no futuro um agravamento destas percentagens de não cumpridores?

4. Estudo da significância das Variáveis “Consumo de Energia” e Consumo de Telecomunicações” na estrutura de custos das Rádios

Como já foi referido anteriormente, este estudo concede bastante importância a duas diferentes categorias de custos nas empresas de radiodifusão. Quer a Energia, quer as Telecomunicações, a par dos Recursos Humanos, são custos tão essenciais para o funcionamento das Rádios, que a inexistência de qualquer um deles compromete seriamente o funcionamento deste *media*.

Uma Rádio sem Energia tem comprometida a sua existência e o modo de chegar às pessoas, razão da sua existência. Uma Rádio sem Recursos Humanos é uma rádio sem sentido pois não cumpre o maior do seu objectivo que é comunicar. Uma Rádio sem telecomunicações também será uma rádio sem ligação ao mundo. Uma rádio isolada sem qualquer hipótese de interacção e percepção do que se passa em seu redor.

Em secções anteriores já referimos a importância do estudo da variável Recursos Humanos. Resta-nos agora focar a nossa atenção para as variáveis Energia e Telecomunicações. Para estas duas variáveis, e na impossibilidade de obter respostas em tempo útil restringimos o nosso universo estatístico a vinte observações.

Observe-se então o Quadro seguinte: (valores em percentagem)

Q10:	Q11:
#:	#:
10%	10%
9%	9%
2%	10%
2%	20%
12%	8%
8%	5%
15%	5%
10%	10%
20%	10%
20%	10%
20%	20%
20%	20%
3%	8%
20%	10%
15%	12%
20%	15%
20%	15%
15%	10%
20%	15%
30%	45%

Este Quadro é a transcrição das vinte respostas consideradas válidas para este Estudo. Aqui encontramos as respostas dos profissionais, sobre precisamente o peso dos Custos da Energia no total dos custos das Rádios (Q10) e o peso dos custos das Telecomunicações nos custos totais (Q11).

Sobre estes dados percentuais foram aplicadas algumas variáveis estatísticas que consideramos terem interesse e possam facilitar a retirada de conclusões.

4.1. Peso relativo das duas variáveis nos custos totais

Considere-se o seguinte quadro de resultados:

Estatística:	Custo com Energia:	Custo com Telecomunicações:
Média	0,2	0,1
Mediana	0,2	0,1
Moda	0,2	0,1
Valor Máximo	0,3	0,45
Variância	0,003824	0,007571
Desvio Padrão	0,061838	0,087013

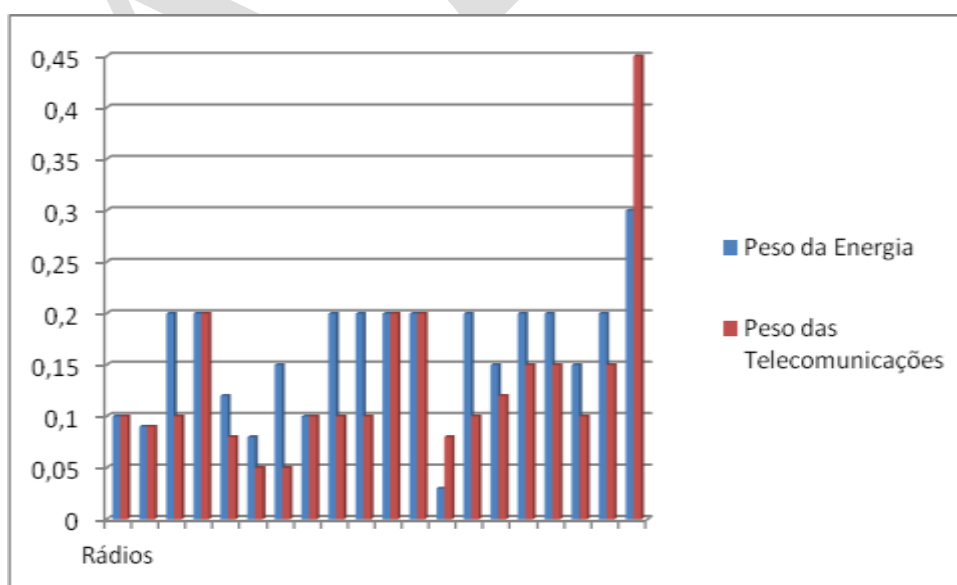
Coeficiente de Correlação (R quadrado)	0,714586
--	----------

Considerando os resultados apresentados anteriormente poderemos concluir que:

- O valor mais citado pelos responsáveis das Rádios sobre o valor do peso da Energia nos custos totais é o valor de 20%. Idêntico raciocínio poderá ser feito para a variável Telecomunicações embora para o valor ascenda apenas aos 10%;
- Há uma consonância entre os valores da Média, da Mediana e da Moda para ambas as variáveis, o que pode significar que há uma certa homogeneidade na série de dados resultantes do inquérito. O facto de não haver valores considerados espúrios nestas variáveis, poderá traduzir uma certa semelhança nas estruturas das organizações inquiridas;
- Em relação à variável peso das Telecomunicações, existe um valor máximo citado que atinge os 45%. Note-se que o universo de organizações aqui referido abrange um leque imenso de realidades. Aqui poderão estar incluídas organizações que concedem muita importância à palavra e à notícia, logo justificação para este valor assumidamente alto, mas estão também organizações que por serem muito pequenas e/ou muito vocacionadas para determinada missão, assumem o custo das telecomunicações como muito importante, pelo facto de os outros custos não serem tão elevados como o expectável;
- Como seria de esperar o Coeficiente de Correlação entre as duas variáveis é bastante alto atingindo o valor de 0,714586. Não nos esqueçamos que estas são Organizações que dependem amplamente destes factores para o seu regular funcionamento;

- e) Como medidas de dispersão foram apurados os valores da Variância, do Desvio Padrão e do Coeficiente de Correlação. No caso da Variância o que se pretende é obter informação sobre a soma dos desvios existentes entre cada um dos dados originais ou observações e a média observada. Este valor é assumido ao quadrado, pois em relação ao valor médio observado existirão valores positivos e negativos. Através desta medida consegue-se prevenir potenciais situações de anulação dos desvios registados. O valor de variância registado é de 0,003824 para o caso da Energia e de 0,007571 para o caso das Telecomunicações. Este é um resultado expectável pois para a Rádio o Custo com Energia é tendencialmente considerado como um “Custo mais Fixo” (1), que o Custo com Telecomunicações.
- f) Como os valores considerados para a Variância são representados numa unidade diferente da considerada nas observações, por via de o cálculo implicar a elevação ao quadrado, para que haja conclusões válidas a partir do valor da variância terá que ser determinado o Desvio Padrão. Desta forma, obtivemos os valores de 0,061838 para “Energia” e de 0,087013 para “Telecomunicações”. Uma última nota para referir que a interpretação deverá ser feita de forma a ter em conta que quanto maior o desvio padrão, maior a dispersão dos dados iniciais. Os valores agora apurados reflectem isso mesmo e como já vimos uma maior rigidez dos Gastos com “Energia”, em relação aos gastos com “Telecomunicações”

Gráfico : Distribuição do peso relativo dos Custos com Energia e Custos com Telecomunicações



(1) Apelamos à definição económica de Custo Fixos das empresas

5. Conclusões

Como resumo do exposto anteriormente nesta pequena análise dos dados apurados poderemos referir que:

1. Mais de 75% das Rádios associadas da Aric assinalam uma quebra no desempenho económico das suas organizações no corrente ano;
2. O ano de 2012, veio agravar e em muitos casos precipitar ainda mais, a quebra dos níveis de desempenho económico das Rádios associadas da Aric. Segundo a informação apurada essa quebra no desempenho da actividade, para cerca de 60% dos inquiridos, situar-se-á entre os 20% e os 50%;
3. A percentagem de rádios que cumprem os seus compromissos atempadamente para com os seus fornecedores cifra-se em 62%;
4. Apesar de ainda mais de 60% das rádios declararem cumprir esses compromissos, mais de 72% dos Clientes dessas rádios, que compram publicidade, não cumprem nas datas acordadas os seus deveres;
5. A partir das ideias assinaladas nos pontos 3. e 4. Estamos em crer que seria útil repensar as fontes e modos de financiamento das Rádios;
6. O maior centro de custos assinalado pelos responsáveis das rádios associadas são os “Custos com Pessoal”. 70% dos inquiridos afirmam ser este o maior centro de custos. Seguem-se a este os “Outros Custos Operacionais” e os “Custos Financeiros” figuram em último lugar.
7. 45% das rádios já teve necessidade ou prevê ter necessidade de não cumprir compromissos com trabalhadores, enquanto que 48% afirma não ter tido essa necessidade;
8. 51% afirma não ter tido necessidade de dispensar trabalhadores, mas quase 30% afirma que sim;
9. Caso haja necessidade, está prevista a dispensa de 24 trabalhadores, num sector onde o quadro dos efectivos já é diminuto;
10. As rádios para manterem o actual quadro de programação regular necessitam, ainda sem a efectivação de qualquer dispensa de pessoal, de duas vezes mais pessoal que os seus actuais efectivos;
11. O peso médio dos custos com Energia, para as Rádios Locais atinge o valor aproximado de 20%;
12. O peso médio dos custos com Telecomunicações, para as rádios locais atinge o valor aproximado de 10%;

Questões de análise e debate levantadas através da análise dos resultados anteriores:

13. Haverá no futuro oportunidade ou será legítimo criar linhas de apoio às Rádios Locais, com base na defesa da diversidade?
14. Poderão essas linhas de apoio ser criadas nos mesmos moldes que as actuais medidas de incentivo à modernização?

6 - Anexos

Anexo 1: Quadro de Observações

Serv. Prog.	Q1:			Q2:			Q3:		Q4:		Q5:			Q6:		Q7:			Q8:	Q9:	Q10:	Q11:
	1.	2.	3.	1.	2.	3.	1.	2.	1.	2.	1.	2.	3.	1.	2.	1.	2.	3.	#:	#:	#:	#:
Rádio 1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	2	0	6	16	0,1	0,1
Rádio 2	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	1	1	20		
Rádio 3	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	10	14	0,09	0,09
Rádio 4	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	4	12	0,2	0,1
Rádio 5	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	5	20	0,2	0,2
Rádio 6	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	5	22		
Rádio 7	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	4	0	7	6		
Rádio 8	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	18		
Rádio 9	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	2	8		
Rádio 10	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	9	40		
Rádio 11	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	2	9	0,12	0,08
Rádio 12	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	4	7		
Rádio 13	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1	3	6		
Rádio 14	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	2	0	2	6		
Rádio 15	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	4	7	0,08	0,05
Rádio 16	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	2	10	0,15	0,05
Rádio 17	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1	6	36	0,1	0,1
Rádio 18	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	3	0	4	6	0,2	0,1
Rádio 19	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	2	0	5	10		
Rádio 20	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	3	0	4	6	0,2	0,1
Rádio 21	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	6	14		
Rádio 22	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	2	8		
Rádio 23	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	4	6	0,2	0,2
Rádio 24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2	0,2
Rádio 25	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	4	6	0,03	0,08
Rádio 26	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	5	9		
Rádio 27	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	2	5	0,2	0,1
Rádio 28	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	2	3	0,15	0,12
Rádio 29	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	2	0	3	15		
Rádio 30	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	2	3	0,2	0,15
Rádio 31	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	2	3	0,2	0,15
Rádio 32	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	3	12		
Rádio 33	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	3	16	0,15	0,1
Rádio 34	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	6	11	0,2	0,15
Rádio 35	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	1	2	0	8	23		
Rádio 36	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	2	4		
Rádio 37	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	6	10	0,3	0,45
TOTAL	1	6	29	7	22	0	23	13	8	27	7	26	9	17	18	11	24	19				

Anexo 2: Cálculos Auxiliares:

Médias aritméticas simples

Nas Perguntas: P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8 e P9, os respectivos cálculos utilizam como base um universo de 37 estações;

Nas Perguntas: P10 e P11, os respectivos cálculos utilizam como base um universo de 20 estações

P1:	% de Rádios com crescimento:	0,027027	P6:	Custos Com Pessoal	0,027027
	% de Rádios estavel:	0,162162		% Rádios com necessidade. de n/cumprir:	0,459459
	% de Rádios com quebra:	0,783784		% Rádios sem necessidade de não cumprir:	0,486486
P2:	% de com quebra <20%	0,189189	P7:	Dispensar trabalhadores:	
	% com 20%<quebra<50%	0,594595		% Rádios Sim	0,297297
	% com Quebra>50%	0		Quantos	24
	% com 20%<aumento<50%	0,027027		% Rádio Não	0,513514
	OBS: Uma Radio afirmou aumento		P8:	Quantos funcionários:	146
P3:	% de Rádios que cumprem	0,621622		% possivel dispensar:	0,164384
	% de Rádios que não cumprem	0,351351	P9:	Quantos colaboradores:	427
	% radios c/ clientes q cumprem	0,216216		% de funcionarios/colaboradores	0,34192
P4:	% radios c/ clintes n/cumprem	0,72973			
P5:	Maior Centro de Custos é:				
	Custos Financeiros	0,189189			
	Custos com Pessoal	0,702703			
	Outros Custos Operacionais	0,243243			

Cálculos para uma análise sumária para as respostas às questões 10 e 11

Q10:	Q11:
#:	#:
0,1	0,1
0,09	0,09
0,2	0,1
0,2	0,2
0,12	0,08
0,08	0,05
0,15	0,05
0,1	0,1
0,2	0,1
0,2	0,1
0,2	0,2
0,2	0,2
0,03	0,08
0,2	0,1
0,15	0,12
0,2	0,15
0,2	0,15
0,15	0,1
0,2	0,15
0,3	0,45
3,27	2,67

Totais

Energia:	Universo: 20	Telecom:
0,2	Media	0,1
0,003824	Var	0,007571316
	Desv.	
0,061838	Padrao	0,087013308
0,3	Máximo	0,45
0,2	Moda	0,1
0,2	Mediana	0,1
0,714586	Coef. Corr.	